

CONTRIBUINDO PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA SAÚDE MENTAL***Tiago Dutra da Costa***

Foi Mestrando em Ensino na Saúde - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) UFF/ RJ. (*In memoriam*)

Ludimila Cuzatis Gonçalves

Mestre em Ensino na Saúde - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa MPES/EEAAC/UFF, Niterói
ludi_uff@yahoo.com.br

Letycia Sardinha Peixoto

Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa PACCS/EEAAC/UFF, Niterói
letyciasardinha@gmail.com

Claudia Mara de Melo Tavares

Doutora em Enfermagem – UFRJ/ RJ
claudiamarauff@gmail.com

Elaine Antunes Cortez

Doutora em Enfermagem – UFRJ/ RJ
nanicortez@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relacionar a obra de Theodor W. Adorno – O poder educativo do pensamento crítico – com a educação permanente no campo da saúde mental de forma a refletir sobre os subsídios que sustentam o exercício profissional no campo da saúde mental. Evidenciou-se que, fazer educação permanente em saúde (EPS) exige reflexão crítica sobre as práticas de atenção, de gestão e sobre as práticas de ensino, buscando processos educativos aplicados ao trabalho o que em saúde mental pode possibilitar a sustentação de uma prática que precisa ser construída e reconstruída a cada dia, a cada encontro com sujeitos em sofrimento psíquico. Conclui-se que, o pensamento de Adorno vai ao encontro com a finalidade da EPS, pois esta é uma atividade educativa de caráter contínuo, cujo eixo norteador é a transformação do processo de trabalho, centro privilegiado de aprendizagem.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Continuada em Enfermagem; Educação em Enfermagem; Exercício Profissional.

Abstract

This article aims to relate the work of Theodor W. Adorno - The educative power of critical thinking - with the continuing education in the field of mental health to reflect on subsidies that underpin professional practice in the field of mental health. It was evident that, make permanent health education (EPS) requires critical reflection on the practices of attention, management and about teaching practices, seeking educational processes applied to work in mental health which can enable the support of a practice that needs to be built and rebuilt every day, every encounter with individuals in psychological distress. We conclude that the thought of Adorno meets the purpose of the EPS, as this is an educational activity of continuous character, whose guiding principle is the transformation of the labor process, privileged center of learning.

Key words: Mental Health; Education Nursing Continuing; Education; Nursing; Professional Practice.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relacionar a obra de Theodor W. Adorno – O poder educativo do pensamento crítico – com a educação permanente no campo da saúde mental de forma a refletir sobre os subsídios que sustentam o exercício profissional no campo da saúde mental.

Deste modo, no que tange ao campo da saúde mental, de acordo com Heck *et.al.* (2012), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs) são considerados estratégias no âmbito da política pública em saúde mental. Esses centros buscam a incorporação de novas tecnologias em saúde mental, na tentativa da vivência de uma assistência centrada na humanização e sistematização do atendimento.

A presente reflexão crítica tem como objetivo relacionar a obra de Theodor W. Adorno – O poder educativo do pensamento crítico – com a educação permanente no campo da saúde mental de forma a refletir sobre os subsídios que sustentam o exercício profissional no campo da saúde mental. Assim vislumbra-se a necessidade de se discutir a prática dentro de um espaço privilegiado como o da Educação Permanente em Saúde (EPS) devido à complexidade do trabalho nesta área e também a necessidade de se articular a obra citada as demandas e complexidades do ambiente de saúde escolhido como espaço principal de discussão que foram os CAPSs.

1.1. Theodor W. Adorno- resumo biográfico

Segundo Zuin; Pucci; Oliveira (2001), Adorno nasceu em Frankfurt no dia 11 de setembro de 1903 e morreu no dia 06 de agosto de 1969. Era reconhecidamente um eminente filósofo, sociólogo, musicólogo, e crítico da cultura do século. Sua trajetória caracteriza-se como uma vida em tempos difíceis (nazismo, barbárie e anos negros) onde o significado do pensamento de Adorno não pode ser compreendido em sua inteireza.

Adorno lutou por uma consciência entre o estilo de seus escritos e seus temas. A estrutura de muitos de seus trabalhos reflete os sistemas repressivos de pensamento e organização. Procurou expressar a situação do indivíduo na sociedade – uma situação moldada cada vez mais pelo processo de troca, burocracia e indústria cultural. Desta forma, Adorno faz da negatividade o instrumento central de sua reflexão e defende que receber algo que se oferece à mente sem refletir sobre ele, é potencialmente o mesmo que aceitá-lo tal como é, pois todo pensamento impulsiona virtualmente na direção de um movimento negativo. A degeneração da consciência (que se converte em mitologia) é produto de sua carência de reflexão crítica sobre si mesmo, logo a dialética negativa não faz desaparecer a identidade e proporciona a mudança qualitativa (ZUIN; PUCCI; OLIVEIRA, 2001).

1.2. Educação Permanente em Saúde (EPS): breves considerações

O conceito de EPS é definido na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e ao processo de trabalho e propõe que, os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização da própria prática (BRASIL, 2009).

O Ministério da Saúde aprovou em 2004 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde através da portaria GM/MS n.198 (BRASIL, 2004) que posteriormente foi revogada pela portaria GM/MS n. 1996, de 20 de agosto de 2007 (BRASIL, 2007), e enfatizou que as demandas por mudanças e melhorias devem ser baseadas na análise do processo de trabalho, nos seus problemas e desafios. Para Peixoto *et.al.* (2013), vale salientar que, a Política está sendo implementada aos poucos no Brasil, pois ainda se confunde o conceito de EPS com educação continuada e educação em serviço.

De acordo com Silva *et.al.* (2008), a proposta pedagógica utilizada na educação permanente necessita considerar os trabalhadores como sujeitos de um processo de construção social de saberes e práticas, preparando-os para serem sujeitos dos seus próprios processos de formação ao longo de toda a sua vida. A capacitação precisará incidir sobre o processo de trabalho, sendo realizada de preferência no próprio trabalho, avaliada e monitorada pelos participantes.

Dentro deste contexto o Ministério da Saúde tem se preocupado com a educação permanente como meio de transformar as práticas educativas da formação profissional, da atenção, da gestão, de formação de políticas, de participação popular e de controle social no setor de saúde. Desta forma a EPS tende a oportunizar uma prática reflexiva e não apenas mecanizada pela intensidade da necessidade do fazer, ou seja, uma prática mediada pela capacidade de refletir e pela necessidade de mudar quando a finalidade humana é requerida e, ainda, a partir dos processos desencadeados no trabalho (FORTUNA *et.al.* 2011).

1.3. A reforma psiquiátrica e a atenção psicossocial

O Movimento de Reforma Psiquiátrica surgiu do desejo de mudar a situação de exclusão social e a precária assistência dispensada aos indivíduos com transtorno mental. Ele preconiza um atendimento em saúde mental que substitua o modelo hospitalocêntrico e possibilite a reinserção social, assim como a manutenção dos vínculos sociais e familiares dessas pessoas (JORGE *et. al.* 2008).

Para Sousa; Pinto; Jorge (2010) ainda pela Reforma psiquiátrica, depois do período de reclusão manicomial, e da luta contra o estigma da loucura, questões acerca da ética, da moral, da inserção social, e de novas possibilidades na política pública de Saúde Mental, indagaram a necessidade de reflexão e análise sobre as práticas e os saberes, e propõe a compreensão da loucura e pede um espaço a sociedade para o portador de transtorno mental.

Após o movimento de reforma psiquiátrica que configura um novo paradigma assistencial em saúde mental, surgem os serviços extra-hospitalares, como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), Ambulatório de Saúde Mental, Hospital-dia, Serviços de Saúde Mental nos Hospitais gerais, Centros de convivência, Residências terapêuticas dentre outros, que tem demonstrado efetividade na substituição da internação de longos períodos, por investir na atenção integral, visando à inserção social (BRASIL, 2005; AMARANTE, 2007).

Na perspectiva da atenção psicossocial, inclui-se a atenção integral, a cidadania, o conceito de saúde/doença como qualidade de vida e o exercício de cidadania. A abordagem, no campo da saúde mental, torna-se abrangente e muda-se o modo de pensar a pessoa com transtornos mentais, agora compreendidas em sua existência-sofrimento, através de uma ética da autonomia e singularização dos sujeitos (AMARANTE, 2007). Tão importante quanto à reforma na assistência, surge à necessidade de mudanças no âmbito da formação e da prática em saúde mental, a fim de formar e capacitar profissionais habilitados para atenderem a esta demanda complexa de cuidado dentro da perspectiva da atenção psicossocial sem reproduzir nestes locais a assistência que era dispensada aos sujeitos dentro da lógica manicomial.

2. METODOLOGIA

O estudo é do tipo qualitativo, exploratório, bibliográfico em modalidade de Reflexão Teórica. Trata-se de uma reflexão que aborda a obra de Theodor W. Adorno e a Educação Permanente em Saúde. Para construção da reflexão teórica foram utilizadas obras principais sobre a temática Educação Permanente e Saúde Mental nesse enfoque de educação, e relacionou-se obras de livros importantes para o objetivo proposto.

A obra de Adorno foi analisada com foco no projeto de pesquisa de um dos autores que tem como objeto a construção de um projeto de implementação do serviço de educação permanente no Centro de

Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) a partir de discussão e reflexão do processo de trabalho, assim como, na implicação dos trabalhadores sobre o agir profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Articulando o Poder Educativo do Pensamento Crítico de Adorno com a Educação Permanente em Saúde Mental

Pensem no educando como um sistema aberto – uma estrutura dissipada, em interação com o ambiente, recebendo informações, integrando-as, usando-as. O educando transforma o estímulo, ordenando-o e tornando a ordená-lo, criando coerência. Sua visão é continuamente ampliada para incorporar o que é novo. De tempos em tempos, rompe-se e é reformulada, como na aquisição de novas e importantes habilidades e conceitos: aprender a caminhar, falar, ler, nadar ou escrever; aprender uma língua estrangeira ou geometria. Cada um desses eventos é um tipo de mudança de paradigma.

Uma modificação do aprendizado é precedida por uma tensão cuja intensidade obedece a uma sucessão: inquietação, excitação, tensão criativa, confusão, ansiedade, angústia e medo. Na transformação, o educador percebe a disposição para a mudança, ajuda o educando a reagir a necessidade mais complexas, transcendendo os velhos níveis de modo contínuo. O verdadeiro educador esta também aprendendo e é transformado pelo relacionamento.

Assim como não é possível “ministrar” a saúde holística, que deve iniciar-se com a vontade do paciente, o verdadeiro educador sabe que não se pode impor o aprendizado. O que é possível, como disse Galileu, é ajudar o indivíduo a descobrir o conhecimento que tem dentro de si. O educador aberto ajuda ao educando a descobrir padrões e conexões, estimula novas possibilidades desconhecidas e facilita o surgimento de idéias.

Entende-se que a saúde e a doença não nos acontecem simplesmente. São processos ativos induzidos pela harmonia ou desarmonia interior, influenciados pelo nosso estado de consciência, nossa capacidade ou incapacidade de tirarmos partido da experiência. Este reconhecimento traz de modo implícito responsabilidade e oportunidade. Se estamos participando, ainda que de forma inconsciente, no processo da doença, podemos então optar pela saúde.

Dentro da lógica da singularidade em saúde mental objetiva-se colocar “a doença entre parênteses” para que assim seja possível ocupar-se dos sujeitos em sua experiência que antes estavam neutralizados e opacos, reduzidos a meros sintomas e, para isso é necessário que se trabalhe na perspectiva transdisciplinar, estando ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina (NICOLESCU, 2005). Desta forma, entende – se que o cuidado na área da saúde mental transcende quaisquer práticas e técnicas que dificilmente podem ser prescritas, uma vez que para cada sujeito vislumbra-se um modo de cuidar que valoriza a singularidade destes.

Entendendo que tal fato não se limita apenas a equipe de enfermagem, mas a toda equipe multiprofissional que atua em saúde mental a educação permanente em serviço configura-se numa estratégia fundamental para auxiliar as equipes na construção e reconstrução do cuidado ofertado aos sujeitos em sofrimento psíquico. A Educação Permanente em Saúde pode orientar iniciativas de desenvolvimento dos profissionais e das estratégias de transformação das práticas de saúde. Ceccin (2005) define que o processo deve ser caracterizado por uma porosidade à realidade mutável e mutante das ações e dos serviços de saúde. Ademais, existe uma ligação política com a formação de perfis profissionais e de serviços, a introdução de mecanismos, espaços e temas que geram auto-análise, autogestão, implicação, mudança institucional, enfim, pensamento e experimentação.

Portanto, a educação permanente na saúde mental possibilita o avanço do novo paradigma –atenção psicossocial - pois permite que os profissionais envolvidos neste cuidado se afetem e se encontrem cada vez mais com essa nova realidade que permeia o campo da saúde mental, a partir de uma lógica que investe na atenção integral, visando à inserção social.

Segundo Rodrigues (2010), destaca-se que, a EPS é voltada para a prática educativa que se orienta pelo cotidiano dos serviços, partindo da reflexão crítica sobre os problemas referentes à qualidade da assistência, assegurando a participação coletiva multiprofissional e interdisciplinar favorecendo a construção de novos conhecimentos e intercâmbio de vivências; representando o esforço de transformar a rede pública de saúde em um espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho.

De forma a relacionar a obra de Theodor W. Adorno – O poder educativo do pensamento crítico – com a prática da educação permanente no campo da saúde mental destaca-se que, Adorno traz valiosas contribuições que sustentam a necessidade de inserção da educação permanente em serviço nos dispositivos de atenção à saúde mental. Adorno afirma que a educação traz dentro de si uma ambigüidade: adaptação e autonomia. Adaptação no sentido de preparar os homens para que se orientem no mundo e autonomia como racionalidade e possibilidade de se ir além da mera adaptação, afirma ainda que o dado particular contenha dentro de si não só suas idiossincrasias, mas também as relações sociais, materiais e históricas que foram responsáveis tanto pela sua essência, como pela sua aparência. Outra contribuição é a de que Adorno estimula a importância do pensamento que reflete sobre si mesmo.

Ao refletir sobre o cotidiano dos serviços de saúde mental a partir de espaços que contemplem a educação permanente em serviço, possibilita-se que as equipes de saúde mental possam repensar sua prática, seus encontros com sujeitos singulares que demandam a cada encontro uma forma diferenciada de abordagem terapêutica. Desta forma, possibilita não apenas a adaptação de uma determinada prática, mas a autonomia que permite a transcendência da mera adaptação por parte dos profissionais, o que reflete diretamente na assistência uma vez que permite que o próprio usuário possa vislumbrar sua autonomia, saindo da condição de doente mental para a de sujeito singular, autônomo e capaz de ser protagonista de seu projeto terapêutico.

Adorno faz da negatividade o instrumento central de sua reflexão, para ele “receber algo que se oferece à mente sem refletir sobre ele é potencialmente o mesmo que aceitá-lo tal como é; todo pensamento impulsiona virtualmente na direção de um movimento negativo”. Desta forma, a partir do momento que se toma consciência do processo social complexo que é a reforma psiquiátrica e que se passa a refletir acerca da assistência dispensada nos dispositivos de saúde mental, é possível reconhecer que essa prática só se sustenta com uma contínua reconstrução do cuidado em saúde mental sem aceitar que se reproduza dentro dos novos dispositivos a assistência que era prestada nos antigos manicômios que segregavam os sujeitos afastando-os da sociedade, de suas famílias e de sua própria identidade.

Tão importante quanto à reforma na assistência, surge à necessidade de mudanças no âmbito da formação em saúde mental, a fim de formar profissionais habilitados para atenderem a esta demanda complexa de cuidado dentro da perspectiva da atenção psicossocial sem reproduzir nestes locais a assistência que era dispensada aos sujeitos dentro da lógica manicomial. Portanto concordo com Adorno quando este sinaliza que há que se aplicar em âmbitos mais completos o poder educativo do pensamento auto-reflexivo e da reeducação dos sentidos. Há que se construir o humano como realmente humano, como uma tarefa individual e coletiva.

Eis aí a tarefa de construir a partir de espaços de EPS uma prática em saúde mental que seja resultado do pensamento auto-reflexivo culminando numa assistência humanizada, que valorize os vínculos estabelecidos entre os sujeitos (profissionais-usuários) sempre pautados em abordagens ampliadas de cuidado, respeito e cidadania para com o sujeito em sofrimento psíquico.

Cada momento na vida é uma oportunidade de aprendizado; cada experiência enriquece a nossa vida. Somos os diretores de uma peça de teatro magnífica, e cabe a nós fazer com que cada momento da nossa vida seja representado com a qualidade elevada da verdadeira inspiração. O trabalho, que representa uma grande parcela das nossas experiências do dia-a-dia, é uma oportunidade para desenvolvermos ativamente e aperfeiçoarmos as qualidades universais que trazemos dentro de nós, e que tornam a vida rica e significativa.

O verdadeiro crescimento surge da integração e da aplicação de habilidades práticas e de atitudes positivas, no trabalho e na vida. Quando desenvolvemos esta visão integradora e usamos nossas horas de trabalho como um campo de treinamento, nosso trabalho é transformado num processo dinâmico de aprendizagem. As frustrações e confusões internas diminuem, na medida em que prestamos mais atenção ao nosso modo de trabalhar. Passamos a nos conhecer melhor e somos capazes de transformar situações negativas em oportunidades positivas de crescimento. Criamos um mundo novo para nós: embora os problemas da vida diária continuem a surgir, nós os encaramos como meios para intensificar e enriquecer nossa experiência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer coisa que nos conduza a um estado consciente e vigilante tem o poder de transformar; e qualquer pessoa de inteligência normal pode efetuar esse processo. A mente é, de fato, seu próprio veículo de transformação, inerentemente preparada para passar a novas dimensões, se permitirmos. Conflitos, contradições, sentimentos mistos, todo o material esquivo que normalmente gira nas fronteiras da percepção, tudo isso pode ser reorganizado em níveis cada vez mais altos. Cada nova integração faz com que a próxima seja mais fácil.

Síntese e percepção de padrões serão necessárias à sobrevivência no século XXI. À medida que a cultura se torna mais complexa, a ciência mais abrangente, as opções mais diversas, necessitamos de uma compreensão com todo o cérebro como nunca antes: o cérebro direito, para inovar, sentir, sonhar e imaginar; o esquerdo, para testar, analisar, verificar, elaborar e apoiar a nova ordem.

Desta forma conclui-se que o pensamento de Adorno vai ao encontro com a finalidade da EPS, pois esta é uma atividade educativa de caráter contínuo, cujo eixo norteador é a transformação do processo de trabalho, centro privilegiado de aprendizagem.

Estamos aprendendo não apenas a associar informações, mas também nos relacionando melhor. Estamos nos conscientizando cada vez mais de que nenhuma cultura ou período da História obteve todas as respostas. Estamos reunindo nossa sabedoria coletiva, do passado e de todo o planeta.

Portanto, fazer educação permanente em saúde exige reflexão crítica sobre as práticas de atenção, de gestão e sobre as práticas de ensino, buscando processos educativos aplicados ao trabalho o que em saúde mental pode possibilitar a sustentação de uma prática que precisa ser construída e reconstruída a cada dia, a cada encontro com sujeitos em sofrimento psíquico.

5. REFERÊNCIAS

AMARANTE P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 2ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília; 2005. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2011.

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: Desafio ambicioso e necessário. Rev. Interface Comunic. Saúde, Educ 2005; 9(16): 161-177.

FORTUNA, C.M.; FRANCESCHINI, T.R.C.; MISHIMA, S.M.; MATUMOTO, S.; PEREIRA, M.J.B. Movimentos da educação permanente em saúde desencadeados a partir da formação de facilitadores. *Rev Latino-AM Enfermagem*. 2011; 19 (2).

HECK, R.M; KANTOSKI, L.P.; BORGES, A.M.; LOPES, C.V.; SANTOS, M.C.; PINHO, L.B. Ação dos profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2012; 21(1): 26-33. [acessado em 20 mar 2013]. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100003>.

JORGE, M.S.B.; RAMIREZ, A.R.A.; LOPES, C.H.A.F.; QUEIROZ, M.V.O.; BASTOS, V.B. Representações sociais das famílias e dos usuários sobre participação de pessoas com transtorno mental. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2008; 42(1):135-142.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Gabinete do Ministro, 2004. Disponível em: <www.saude.pb.gov/geab/portaria198.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 1996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2008.

NICOLESCU B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. 3^a ed. São Paulo: Triom; 2005.

PEIXOTO, L.S.; CORTEZ, E.A.; CAVALCANTI, A.C.D.; TAVARES, C.M.M.; COSTA, T.D.; GONÇALVES, L.C. Educação Permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Rev. Enfermeria Global*. 2013; 12 (1): 307-323.

RODRIGUES, A.C.S.; VIEIRA, G.L.C.; TORRES, S.H.C. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(2): 531-7.

SILVA B.; BARLEM, E.L.D.; LUNARDI, V.L; SANTOS, S.S.C. Educação permanente em saúde: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência. *Rev. Cienc Cuid Saude*. 2008; 7(2): 256-261.

SOUSA, D.L.M.; PINTO, A.G.A.; JORGE, M.S.B. Tecnologia das relações e o cuidado do outro nas abordagens terapêuticas grupais do centro de atenção psicossocial de Fortaleza- Ceará. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2010; 19(1): 147-154. [acessado em 20 mar 2013]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100017>.

ZUIM, A.Á.S.; PUCCI, B.; RAMOS DE OLIVEIRA, N.. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis: Vozes, 2000.